

# Métis

História&Cultura

v. 15, n. 29, jan./jun. 2016

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE  
DE CAXIAS DO SUL

*Presidente:*  
Ambrósio Luiz Bonalume

*Vice-presidente:*  
Carlos Heinen

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

*Reitor:*  
Evaldo Antonio Kuiava

*Vice-Reitor e Pró-Reitor de Inovação e  
Desenvolvimento Tecnológico:*  
Odacir Deonísio Graciolli

*Pró-Reitor Acadêmico:*  
Marcelo Rossato

*Diretor Administrativo:*  
Cesar Augusto Bernardi

*Chefe de Gabinete:*  
Gelson Leonardo Rech

*Coordenador da Educus:*  
Renato Henrichs

CONSELHO EDITORIAL DA EDUCUS

Adir Ubaldo Rech (UCS)  
Asdrubal Falavigna (UCS)  
Cesar Augusto Bernardi (UCS)  
Jayme Paviani (UCS)  
Luiz Carlos Bombassaro (UFRGS)  
Marcia Maria Cappellano dos Santos (UCS)  
Paulo César Nodari (UCS) – presidente  
Tânia Maris de Azevedo (UCS)

EDITORIA

**Eliana Relá**  
*Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil*

CONSELHO EDITORIAL

**Artur Henrique Franco Barcelos**  
*Universidade Federal do Rio Grande FURG, Brasil*

**Benito Bisso Schmidt**  
*UFRGS, Brasil*

**Eloisa Helena Capovilla da Luz Ramos**  
*Unisinos, Brasil*

**Fabio Vergara Cerqueira**  
*Universidade Federal de Pelotas, Brasil*

**Gunter Axt**  
*Unilassalle, Brasil*

**José Martinho Remedi**  
*Universidade de Santa Cruz do Sul, Brasil*

**Luiza Horn Iotti**  
*Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil*

**Marília Conforto**  
*Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil*

**Natalia Pietra Méndez**  
*UFRGS, Brasil*

**Rejane Barreto Jardim**  
*Universidade Federal de Pelotas, Brasil*

**Renato Pinto**  
*UFPE / MAE-USP, Brasil*

**Roberto Radünz**  
*UCS e Universidade de Santa Cruz do Sul, Brasil*

**Tiago Bernardon de Oliveira**  
*Universidade Federal da Paraíba, Brasil*

CONSELHO CONSULTIVO

**Alexandre Hecker**  
*Makenzie/IHCSP*  
**Angelo Trento**  
*Universidade de Nápoles, Itália*  
**Arno Wehling**  
*Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Brasil*

**Chiara Vangelista**  
*Università degli Studi di Genova, Itália*

**Cicero Galeno Lopes**  
*Unilasalle*

**Claudio Batalha**  
*Unicamp*

**Heloísa Pedrosa de Moraes Feltes**  
*Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil*

**Isabel Bilhão**  
*Unisinos, RS, Brasil*

**Ironita Adenir Policarpo Machado**  
*UPF, Brasil*

**José Octávio Serra Van-Dúnem**  
*Faculdade de Direito/Universidade*

*Agostinho Neto / Angola*  
**José Miguel Arias Neto**  
*Universidade Estadual de Londrina, Brasil*

**Luis Fernando Beneduzzi**  
*Università Ca'Foscari, Veneza, Itália*

**Marcelo Bittencourt**  
*Universidade Federal Fluminense*

**René E. Gertz**  
*PUCRS/UFRGS, Brasil*

**Silvio Marcus de Souza Correa**  
*Universidade Federal de Santa Catarina*

**Tania Regina De Luca**  
*Unesp, Brasil*

# Métis

História&Cultura

v. 15, n. 29, jan./jun. 2016



EDUCS

Capa: Thanara Schönardie

Foto da capa: Fernando Bueno

(detalhe da fachada de um prédio na Praça da Alfândega – Porto Alegre – RS)

Editoração: Traço Diferencial (54) 3229 7740 9901 3978

Revisão: Organizadores e autores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Universidade de Caxias do Sul

UCS – BICE – Processamento Técnico

M592 Méis : história & cultura / Universidade de Caxias do Sul – v. 1. n. 1  
(2002). – Caxias do Sul, RS : Educs, 2016.

Vol. 15, n. 29 (jan./jun. 2016)

Semestral

Modo de acesso: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis>>

ISSN online 2236-2762

1. História. 2. Cultura. I. Universidade de Caxias do Sul.

CDU 2. ed.: 94

Índice para o catálogo sistemático:

1. História	94
2. Cultura	008

Catalogação na fonte elaborada pela bibliotecária  
Carolina Meirelles Meroni – CRB 10/2187

Direitos reservados à:



**EDUCS – Editora da Universidade de Caxias do Sul**

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – CEP 95070-560 – Caxias do Sul – RS – Brasil

Ou: Caixa Postal 1352 – CEP 95020-972 – Caxias do Sul – RS – Brasil

Telefone / Telefax: (54) 3218 2100 – Ramais: 2197 e 2281 – DDR: (54) 3218 2197

Home page: [www.ucs.br](http://www.ucs.br) – E-mail: [educs@ucs.br](mailto:educs@ucs.br)



# Sumário

---

APRESENTAÇÃO / 7

ENTREVISTA / 11

CRISTINA SIMMONDS MUÑOZ / 13

Carla Beatriz Meinerz e Katani Maria Nascimento Monteiro

DOSSIÊS / 24

USOS DA CAPOEIRA: PRÁTICAS POPULARES, ESPORTE NACIONAL E AÇÕES EDUCATIVAS / *Capoeira methods: popular practices, national sport and educational actions* / 25

Carla Beatriz Meinerz e Viviane Malheiro Barbosa

HISTÓRIA, CULTURA E PATRIMÔNIO: EDUCAÇÃO PARA O RECONHECIMENTO DA DIVERSIDADE CULTURAL / *History, culture and heritage: education for the cultural diversity acknowledgement* / 41

Márcia Solange Volkmer e Miriam Raquel Krauser

PIBID HISTÓRIA/UFSM: POSSIBILIDADES PARA UMA EDUCAÇÃO INTERCULTURAL / *Pibid History/UFSM: possibilities for intercultural education* / 60

Roselene Gomes Pommer, Júlio Ricardo Quevedo dos Santos e André Luis Ramos Soares

UMA HISTÓRIA INFAME: MARIA BALTEIRA E SUAS POSSIBILIDADES NA SALA DE AULA / *An infamous history: Maria Balteira and possibilities in classroom* / 77  
Carlos Eduardo Ströher, Tatiane Kaspari, Cláudia Gisele Masiero e Cláudia Santos Duarte

MULHERES DO SÉCULO XIX NO RIO GRANDE DO SUL: UMA ABORDAGEM METODOLÓGICA PARA A HISTÓRIA ESCOLAR / *Nineteenth century women at Rio Grande do Sul: a methodological approach to school history* / 98

Flávia Eloisa Caimi

ARTIGOS / 117

INTERLOCUÇÕES ENTRE HISTÓRIA E MÚSICA EM DUAS ÓPERAS COM TEMAS REGIONAIS DO RIO GRANDE DO SUL / *Dialogue between history and music in two operas with regional topics about Rio Grande do Sul* / 118

Kênia Simone Werner

O RISO MEDIEVAL NA OBRA DE PIETER BRUEGEL / *Medieval laughter in the work of Pieter Bruegel* / 138

Mara Aparecida Magero Galvani e João Claudio Arendt

LIBERALISMO E CONSERVADORISMO EM EUGÊNIO GUDIN: UMA  
REFLEXÃO A PARTIR DE FOUCAULT / *Liberalism and conservatism in  
Eugênio Gudin: a reflection from Foucault* / 160

Neilaine Ramos Rocha de Lima

*REOLON POR NÓS MESMOS: O TRABALHO DE CONCLUSÃO DO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM HISTÓRIA E O CONCEITO DE PRODUTO*  
/ *Reolon for ourselves: the Conclusion Work of Professional Master's Degree in History and  
the concept of Product* / 178

Eliana Rela e Caroline Dal'Agnol

O ENSINO DE HISTÓRIA NO PROEJA: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA  
DOCENTE COM ALUNOS TRABALHADORES / *The education of History in  
Proeja: reflections on the practice teaching with students workers* / 190

Paula Rochele Silveira Becher, Denise Verbes Schmitt e Roselene Moreira  
Gomes Pommer

Normas editoriais / 207

## Apresentação

A presente edição da revista *Métis: História & Cultura* privilegia as temáticas *diversidade e interculturalidade* em sua interlocução com o ensino de História.

Reforçamos, aqui, o pressuposto do diálogo intercultural, baseando-nos na leitura da interculturalidade proposta por Canclini (2007), autor que cita os ameríndios, atualmente, como os povos com os quais poderíamos aprender o exercício dessa experiência relacional. Reforçamos que a interculturalidade, no caso brasileiro, passa por ações mais intensas no sentido da construção de um contexto de equidade capaz de compor as premissas do reconhecimento do direito do *outro* no diálogo entre diferentes experiências culturais. Essas ações conectam a ideia de diálogo intercultural à proposição de educação das relações étnico-raciais. Para consolidar o diálogo intercultural, parece que precisamos estar diante do *outro* em sua concretude, e isso significa romper com as especificidades históricas do jeito como nos relacionamos entre nós mesmos, com nossas distintas culturas, etnias, jeitos de viver e de pensar.

A recepção do art. 26-A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, criado e modificado pelas Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, respectivamente, nos convoca ao estudo de histórias e culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas nas aulas de História. Tais processos de recepção das leis são marcados por imperativos morais e de ressentimentos que podem impor pautas de construção de outras narrativas da História, com menos diálogo com a historiografia, criando novas estereótipias e menos pluralidades. A questão é que estamos tratando de um movimento de obrigatoriedade curricular, onde a resistência ao estudo dessas temáticas ainda impera, inclusive, em experimentações da Educação Superior. Os professores e gestores, por demandas sociais colocadas na forma da lei, estão diante de uma nova responsabilidade social: estudar, ensinar e dialogar com as raízes históricas e filosóficas, ou ainda, com as

visões de mundo, originariamente indígenas, por exemplo, hoje expressas como herança das ancestralidades daqueles que, nesse território, construíram e reconstruíram sua vida e seus pertencimentos étnicos. Tais narrativas não privilegiam uma única maneira de ser e de estar-no-mundo, como referência e padrão, mas exploram as diferenças na perspectiva do diálogo e da pluralidade.

Saudamos os leitores da *Métis*, que inicia este dossiê com uma entrevista com Cristina Simmonds Muñoz, professora no Departamento de Educação Intercultural da Universidad del Cauca – Colômbia que esteve em visita à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em setembro de 2015, para ações de compartilhamento de experiência colombiana no que tange ao acolhimento de estudantes indígenas e afrodescendentes no Ensino Superior.

Sua trajetória está definida dentro do campo da etnoeducação que é, segundo a própria pensadora, uma proposta que busca consolidar a possibilidade de formar sujeitos capazes de conhecer sua cultura e manter diálogos permanentes com outras, dentro da perspectiva da interculturalidade.

Na *Universidad del Cauca* há uma Licenciatura em Etnoeducação destinada à professores e estudantes de distintos grupos étnicos daquela região da Colômbia. A entrevista que ora apresentamos é um convite a conhecer essa experiência efetiva de interculturalidade, capaz de reunir diversos grupos étnico-raciais, entre eles afrocolombianos e indígenas, numa relação direta com os movimentos sociais e pedagógicos ali situados. Igualmente, a experimentação de escolas étnico-comunitárias é uma prática com a qual podemos aprender e refletir muito. Ao professor de História são sugeridas muitas possibilidades na perspectiva de interculturalidade, entre elas, o desafio de ser um investigador de sua contextualidade, gerando sua própria biografia, a leitura de si mesmo e de suas práticas educativas.

A seguir, o dossiê apresenta textos que evidenciam experiências variadas em torno da temática.

Carla Beatriz Meinerz e Viviane Malheiro Barbosa analisam usos da prática de Capoeira na Educação Básica, buscando problematizar os tempos e espaços onde ela se manifesta. *Institucionalizada no contexto de recepção da Lei 10.639/2003, a Capoeira, conforme as autoras, é uma prática cultural que oportuniza diálogos sobre as relações étnico-raciais.*

Márcia Solange Volkmer e Miriam Raquel Krauser se debruçam sobre a questão da invisibilidade de certos grupos étnicos na formação identitária da região do Vale do Taquari, onde prevalecem, no caso do Município de Teotônia, construções públicas, símbolo da origem germânica. Segundo as autoras, a região é culturalmente diversa, mas não reconhece essa diversidade; assim, alertam para o papel da escola como espaço para uma educação voltada à diversidade e à alteridade.

Roselene Gomes Pommer, Júlio Ricardo Quevedo dos Santos e André Luis Ramos Soares, a partir da noção de Educação Intercultural, analisam diferentes experiências voltadas à temática *diversidade cultural*, desenvolvidas no contexto do subprojeto História Pibid 2014, do curso de História da Universidade Federal de Santa Maria, bem como enfatizam a importância da prática intercultural para a interação entre os sujeitos envolvidos na formação do profissional de História.

Considerar personagens não hegemônicos, ou anônimos, nas aulas de História, é a proposta desenvolvida por Carlos Eduardo Ströher, Tatiane Kaspari, Cláudia Gisele Masiero e Cláudia Santos Duarte, em contraponto a uma tradição histórica que valoriza os “grandes nomes”. Nesse sentido, os autores elegeram a personagem Maria Balteira, cujo cotidiano é representado por meio de cantigas medievais.

Dar visibilidade às mulheres do Rio Grande do Sul no século XIX, no que diz respeito às suas lutas e interações na sociedade da época é a proposta do trabalho de Flávia Eloisa Caimi. O texto focaliza, especialmente, a intencionalidade de oferecer alguns recursos documentais para abordar o tema no campo da história escolar, que possam subsidiar o professor em seu trabalho em sala de aula.

Na sessão “Artigos”, Kênia Simone Werner tece, com o intuito de mapear possíveis interlocuções entre história e música, considerações a respeito de duas óperas: *Farrapos e Missões*, ambas compostas por Roberto Eggers (1899-1984), com libreto de Manuel Faria Corrêa (1874-1954).

Por meio da leitura de sete imagens da obra visual de Bruegel, Mara Aparecida Magero Galvani e João Claudio Arendt, apresentam algumas questões que povoam a cultura cômica popular no período de transição entre a Idade Média e o Renascimento, estabelecendo um diálogo com as meditações de Erasmo de Rotterdam e os relatos de François Rabelais acerca das inúmeras formas de manifestação do riso.

Neilaine Ramos Rocha de Lima, por meio da observação do ideário do intelectual Eugênio Gudín, buscou compreender a relação entre os conceitos: conservadorismo e liberalismo, tendo como base reflexões de Foucault, através da elaboração do conceito de biopolítica, propondo uma análise que aponta à incompatibilidade dos dois conceitos na contemporaneidade, a partir da recodificação de conceitos tais como: justiça social, igualdade e Estado.

O contexto artístico do Rio Grande do Sul nos anos 1940 e a organização do 1º. Salão Moderno de Artes Plásticas de 1942 integram o estudo apresentado por Ursula Rosa da Silva que utilizou como fonte de pesquisa o jornal *Diário de Notícias*. Além disso, o texto considera as abordagens históricas sobre a arte no Rio Grande do Sul dos pesquisadores Maria Lúcia Kern, Carlos Scarinci e Angelo Guido.

A formação inicial de professores de História com alunos trabalhadores, estudantes de Ensino Médio, da modalidade EJA, é analisada por Paula Rochele Silveira Becher, Denise Verbes Schmitt e Roselene Moreira Gomes Pommer. O texto aborda a necessidade de uma prática pedagógica que considere as diversas vivências do mundo do trabalho desses estudantes e promova o entendimento da indissociabilidade entre trabalho manual e trabalho intelectual.

Esperamos que, com este 29º número da *Métis: História & Cultura*, possamos continuar contribuindo para o debate teórico-histórico em torno de novos temas e novas abordagens sobre história e cultura. Desejamos a todos uma boa leitura!

**Dra. Carla Beatriz Meinerz (UFRGS)**

**Dra. Eliana Rela (UCS)**

**Dra. Katani Maria Nascimento Monteiro (UCS)**